

PEQUENA ÁFRICA: EXCLUSÃO SOCIAL, APAGAMENTO E INVIABILIZAÇÃO - SAÚDE, GAMBOA E PROVIDÊNCIA

**Catarina Hosana Macêdo 1, Huguiberto Hosana Valdino 2, Daniel Campos Lopes
Lemos 3, Giovanni Codeça da Silva 4**

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Compartilhando Saberes

Grupo de Pesquisa Ancestralizando à Educação (AaE)

catarinamacedo63@gmail.com

codecasilva@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo O projeto de extensão Pequena África: exclusão social, apagamento e inviabilização – Saúde, Gamboa e Providência, desenvolvido na Universidade Veiga de Almeida, tem como objetivo analisar e intervir, de forma colaborativa, nas dinâmicas de invisibilização social e territorial que atravessam essa região histórica do Rio de Janeiro, articulando produção de conhecimento e ação comunitária. Parte-se da compreensão de que o território é constituído por camadas históricas, disputas de uso e processos contínuos de resistência, exigindo abordagens que superem diagnósticos simplificadoros. Nesse sentido, o trabalho dialoga com Djamila Ribeiro (2017), ao problematizar as vozes silenciadas, com Abdias do Nascimento (2016), ao evidenciar a persistência de estruturas raciais excludentes, e com Milton Santos (2006), ao compreender o território como espaço vivo e relacional. A metodologia adotada baseia-se em práticas extensionistas participativas, incluindo escuta ativa, rodas de conversa, observação do território e construção coletiva de saberes com moradores locais. Essa abordagem busca romper com modelos verticalizados de intervenção, priorizando o diálogo e a coautoria entre universidade e comunidade. A partir dessas práticas, evidencia-se que a fragmentação das políticas públicas contribui para a reprodução das desigualdades, enquanto experiências construídas de forma horizontal apontam caminhos de recomposição social. As contribuições de Rogério Haesbaert (2014) auxiliam na compreensão das múltiplas territorialidades em disputa, enquanto a perspectiva freireana orienta uma prática educativa comprometida com a transformação social. O projeto configura-se, assim, como uma ação extensionista que articula ensino, pesquisa e intervenção social, promovendo a valorização das memórias, saberes e práticas locais. Além disso, relaciona-se diretamente com a Agenda 2030, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável voltados à redução das desigualdades e à construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis, ainda que essa vinculação nem sempre seja explicitada.

Palavras-chave: Resistência, Lugar, Educação.